



CÂMARA MUNI

Câmara de Vereadores de Pelotas

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

Doc N°: 0005/2021

Protocolo 0765/2021

Data: 08/02/2021



00000CB35001890027FB00760D014955

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

**EMENTA:** o nome de " MIGUEL BARROS "  
a Rua 01 no Loteamento Eldorado em Pelotas/RS.

Art. 1: A Rua 01 do loteamento Eldorado passa a se denominar MIGUEL BARROS.

Art. 2: Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor a partir da data da sua publicação.

PELOTAS, 03 DE FEVEREIRO DE 2021.

  
VEREADOR PAULO COITINHO  
LÍDER DA BANCADA DO PARTIDO CIDADANIA



**CAMARA MUNICIPAL DE PELOTAS  
BANCADA DO PARTIDO CIDADANIA  
GABINETE DO VEREADOR PAULO COITINHO**

Exmo. Sr. Presidente da Mesa  
Exmos (as) Srs. (as) Vereadores (as)

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**

**EMENTA:** Dá o nome de **MIGUEL BARROS** a  
Rua 01 no Loteamento Eldorado em Pelotas/RS.

**Art. 1:** A Rua 01 do loteamento Eldorado passa a se denominar **MIGUEL BARROS**.

**Art. 2:** Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entrará em vigor a partir da data da sua publicação.

**PELOTAS, 03 DE FEVEREIRO DE 2021.**

**VEREADOR PAULO COITINHO  
LÍDER DA BANCADA DO PARTIDO CIDADANIA**

**Ver. MICHEL PROMOVE**  
Bancada PP

**Ver. REINALDO BELEZINHA**  
Bancada PSD

**Ver. BARRIGA**  
Bancada PTB

## JUSTIFICATIVA

Miguel Barros, O Mulato, nasceu em Pelotas no dia 24 de Agosto de 1913, primogênito de Mercedes e João Moreira Barros Filho, o dono da fábrica de carimbos Sem Rival, logo começa a apresentar uma grande habilidade com o desenho e a pintura, aos 17 anos o jovem Miguel começa a estudar na Escola de Belas Artes, que na época era municipal e funcionava no conservatório de Música de Pelotas, com o Professor João Fahrion e mais tarde foi aluno de Leopoldo Gottuzo. Sua primeira Exposição foi na Década de 30 no Estudium Inglês entre os dias 16 e 24 de Abril de 1932 com 40 Quadrados. Em 1934 assumiu a redação do Jornal Alvorada. Foi fundador da Frente Negra Pelotense, atuou na direção do Clube Cultural Chove e não Molha e representou Pelotas no Primeiro Congresso Afro Brasileiro em Recife onde expos no Salão de Santa Izabel e realizou duas exposições no Gabinete Português de Leitura em Recife, uma delas inaugurada dia 20 de Novembro de 1934 com as telas " Na Taberna", "Desempregado", "A Morte de Zumbi" e "República de Palmares". Em 1937 ao lado de Solano Trindade Fundou a Frente Negra Pernambucana. O Dicionário de Artes Plásticas do Brasil de 1963 cita a exposição de Miguel Barros em São Paulo e Curitiba. Já o Dicionário Brasileiro dos Artistas Plásticos de 1973 registra a exposição de Miguel Barros em 1939 na Associação dos Artistas Plásticos Brasileiro no Rio de Janeiro. Durante o período em que Barros viveu em Pelotas a imprensa local o cita como uma grande promessa das artes plásticas no Brasil, sendo comparado a Leopoldo Gottuzo. Suas Obras foram expostas também em Buenos Aires, Rocalis, Bariloche e Nova Iorque. Durante o ano de 1937 ele começa a assinar suas Obras como " 'Mulato" e se denomina " Barros O Mulato" a primeira vez que este nome aparece nos jornais e na Exposição do Rio de Janeiro. Nos anos 50 teve um Espaço na Galeria Itapetininga em São Paulo que funcionou como Ateliê, Sala de Exposições, Livraria e Bar.

Em 1973 publica o seu livro "Teoria Sem Número" falando de Arte e apresentando artigos de Jornais. Neste período fixou residência em Mogi das Cruzes onde comprou uma chácara que também abrigava um ateliê, local que viveu até a data de sua morte em 14 de fevereiro de 2011 aos 97 anos.

Hoje em Mogi das Cruzes considera Miguel Barros um dos 3 artistas plásticos mais importantes da história da cidade ao lado de Alfredo Volpi e Chang Dai-Cheini. Em 2015 a cidade homenageou Miguel Barros com a denominação do prêmio destaques das Artes Plásticas e em 2016 homenageado como patrono da academia Mogicruzense de História, Artes e Letras

Nas 3 últimas Décadas do Século XIX, época do apogeu da economia de pelotense, a cidade foi o principal destino de grandes nomes das artes plásticas vindas da Europa. Por aqui chegou Frederico Trebbi em 1870, Guilherme Litran em 1879, Aldo Locatelli em 1948 além da fundação da Escola de Belas Artes em 1921.

O artista plástico, negro e pelotense Miguel Barros dedicou sua vida às artes plásticas e a militância contra a discriminação racial. Construindo um grande legado que o coloca como um dos grandes nomes das artes plásticas no país, uma figura pelotense completamente desconhecida em sua terra natal.

A presente denominação tem o objetivo de resgatar a História de um grande Personagens Negros da História de Pelotas no ano que marca a Passagem dos 10 anos de sua Morte.

**PELOTAS, 03 DE FEVEREIRO DE 2021.**



**VEREADOR PAULO COITINHO**

**LÍDER DA BANCADA DO PARTIDO CIDADANIA**



**Ver. MICHEL PROMOVE**

*Bancada PP*



**Ver. REINALDO BELEZINHA**

*Bancada PSD*

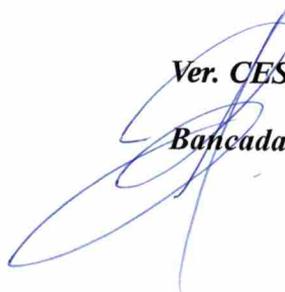


**Ver. BARRIGA**

*Bancada PTB*



**Bancada PSB**





*Handwritten signature or scribble, possibly reading "John Smith" or similar.*

*Handwritten text, possibly a date or name, appearing as "18th March 1861".*









Tea  
O.R.  
Cunha  
Biel

# NÃO É CONSIDERADA PERSONA GRA

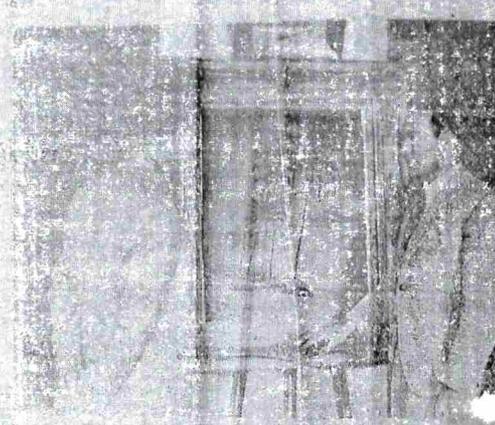
BRASIL, 17 de maio. — O Brasil não é considerado uma pessoa jurídica, segundo o artigo 1.º do Regulamento de Direito Internacional Privado da Conferência de Haia de 1928. A declaração foi dada pelo Brasil em 1928, quando se tratava de estabelecer a personalidade jurídica das pessoas jurídicas estrangeiras. O Brasil não reconhece a personalidade jurídica das pessoas jurídicas estrangeiras, mas reconhece a personalidade jurídica das pessoas físicas estrangeiras.

## Do Chuí ao Oiapoc -- Verdadeira consagração nacional de um artista -- Barros -- o Mutão

### VINTE E OITO VITÓRIAS EXPOSIÇÕES

#### Depois de 100 anos de ausência, retratou Barros a Pelotas

Pelotas, 17 de maio. — O pintor Barros retratou a Pelotas, depois de 100 anos de ausência. O artista, que nasceu em Pelotas, voltou para sua cidade natal em 1928, para retratar a cidade e seus habitantes. O retrato foi exposto em uma exposição em Pelotas, e recebeu o título de "O Mutão". O artista, que já realizou vinte e oito exposições, recebeu o título de "Verdadeira consagração nacional de um artista".



Barros retratou a Pelotas, depois de 100 anos de ausência. O artista, que nasceu em Pelotas, voltou para sua cidade natal em 1928, para retratar a cidade e seus habitantes.

Barros retratou a Pelotas, depois de 100 anos de ausência. O artista, que nasceu em Pelotas, voltou para sua cidade natal em 1928, para retratar a cidade e seus habitantes. O retrato foi exposto em uma exposição em Pelotas, e recebeu o título de "O Mutão".

O artista, que já realizou vinte e oito exposições, recebeu o título de "Verdadeira consagração nacional de um artista". O retrato foi exposto em uma exposição em Pelotas, e recebeu o título de "O Mutão".

O retrato foi exposto em uma exposição em Pelotas, e recebeu o título de "O Mutão". O artista, que já realizou vinte e oito exposições, recebeu o título de "Verdadeira consagração nacional de um artista".

## a sugestão apresentada pelo "Diário Popular" ante ao balizamento do baixio existente no pôrto local

O "Diário Popular" apresentou uma sugestão para o balizamento do baixio existente no pôrto local. A sugestão foi apresentada em uma reunião da Câmara Municipal, e foi aprovada por unanimidade. A sugestão consiste em instalar balizas no baixio para facilitar a navegação dos navios.

A sugestão foi apresentada em uma reunião da Câmara Municipal, e foi aprovada por unanimidade. A sugestão consiste em instalar balizas no baixio para facilitar a navegação dos navios.

A sugestão consiste em instalar balizas no baixio para facilitar a navegação dos navios. A sugestão foi apresentada em uma reunião da Câmara Municipal, e foi aprovada por unanimidade.

A sugestão foi aprovada por unanimidade. A sugestão consiste em instalar balizas no baixio para facilitar a navegação dos navios.

REX  
B  
AR  
ma  
80  
BRIT  
DEP  
Travada  
as 11h  
Daz

## História apagada: Barros, o Mulato, o pintor negro de Pelotas

*Historia eliminada: Barros, el Mulato, el pintor negro de Pelotas*

*Erased history: Barros, o Mulato, the afro-Brazilian painter from Pelotas*

Darlene Vilanova Sabany<sup>1</sup>

Juliana Cavalheiro Rodrighiero<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa realizada sobre o pintor pelotense Miguel Barros, na qual se fez uso da pesquisa documental com o objetivo de responder quem foi este pintor. A investigação foi iniciada no ano de 2018, na disciplina de História da Arte do RS do Curso de Conservação e Restauração da UFPel e tem como hipótese de que Barros foi um pintor de importância semelhante à de Leopoldo Gotuzzo. Miguel nasceu em Pelotas em 24 de agosto de 1913 e começou os estudos em artes plásticas nesta cidade, onde fez as primeiras exposições na década de 1930. Neste mesmo período dividiu seu tempo entre as atividades no Jornal "A Alvorada" e as atividades dentro do movimento negro. Também representou a "Frente Negra Pelotense" no 1º Congresso Afro-Brasileiro em Recife, ocasião que realizou a sua primeira exposição fora de Pelotas. Com essa, inaugurou uma série de viagens e exposições pelo Brasil e em alguns países Sul Americanos, nas quais buscava inspiração para suas obras, que eram paisagens e retratos, na maioria, dos diversos locais por onde circulou e das pessoas destes lugares. Mudou-se para São Paulo, na década de 60 fixando residência em Mogi das Cruzes, onde morou até sua morte, aos 97 anos, em 2011. Pintor reconhecido fora da cidade e esquecido em Pelotas. Assim, este artigo apresenta alguns resultados da pesquisa para o levantamento de dados sobre a vida e obra do artista plástico Miguel Barros ou, como escolheu ser chamado, Barros, o Mulato.

Palavras-chave: História da Arte do Rio Grande do Sul; Pintores pelotenses; Miguel Barros; Barros, O Mulato.

### Resumen

El artículo demuestra los resultados parciales de la investigación sobre el pintor pelotense Miguel Barros. La investigación documental utilizó para responder quién era este pintor. La investigación inició en 2018, en la disciplina de Historia del Arte de Rio Grande do Sul del Curso de Conservación y Restauración de UFPel. La hipótesis de que Barros, o Mulato fue un pintor de importancia similar al de Leopoldo Gotuzzo. Miguel Barros nació en Pelotas el 24 de agosto de 1913, comenzó sus estudios de bellas artes en esta ciudad, donde realizó sus primeras exposiciones en la década de 1930. Durante este mismo período, dividió su tiempo entre actividades en el periódico "A Alvorada" y actividades dentro de del "Movimiento negro". Representó al "Frente Negra Pelotense" en el 1º Congreso Afro-brasileiro en Recife, ocasión que realizó su primera exposición fuera de Pelotas. Con esto, inauguró una serie de viajes y exposiciones en Brasil y algunos países sudamericanos, y buscó inspiración para sus obras, que eran paisajes y retratos, en su mayoría, de los diversos lugares donde andaba y las personas de estos lugares. Miguel Barros vivió en la provincia de San Pablo, ciudad de Mogi das Cruzes y quedó hasta su muerte a la edad de 97 años en 2011. Un pintor reconocido fuera de la ciudad y olvidado en Pelotas. Así, este trabajo presenta algunos resultados de investigación para recolección de datos sobre la vida y obra del artista Miguel Barros o como él eligió ser llamado: Barros, el Mulato.

Palabras clave: Historia del Arte en RS; Pintores pelotenses; Miguel Barros; Barros, o Mulato

### Abstract

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Conservação e Restauração; Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Pelotas, RS; Brasil; [dsabany@gmail.com](mailto:dsabany@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural; Professora Substituta Assistente; Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Pelotas, RS; Brasil; [juh\\_rodrighiero@hotmail.com](mailto:juh_rodrighiero@hotmail.com)

This paper presents partial results from the research about the painter *Miguel Barros*. The documentary research has to goal to answer who was that painter. The research has initiated in 2018, during the discipline of Art History of RS of the Conservation and Restoration Course of the UFPel. This work has as hypothesize that *Barros* was a painter with similar importance as *Leopoldo Gotuzzo* was. *Miguel* was born in *Pelotas* on August 24, 1913, where he began his studies in fine arts and he made his first exhibitions in the 1930s. During this same period, he divided his time between activities in the newspaper "*A Alvorada*" and with activities in the black movement. He represented the "*Frente Negra Pelotense*" at the First Afro-Brazilian Congress in Recife, occasion that held its first exhibition of work outside *Pelotas*. After that, he inaugurated a series of trips and exhibitions around Brazil and some South American countries, when he got inspiration for his artworks, which were mostly landscapes and portraits, the various places where he circulated and people of those places. He moved to *São Paulo* in the 60s and settled in *Mogi das Cruzes*, where he lived until his death at the age of 97, in 2011. He is a recognized painter outside his hometown and he was forgotten in *Pelotas*. This work aims to present some result researches from the survey of the life and the artwork of the *Miguel Barros* or as he had chosen to be called, *Barros o Mulato*.

Keywords: Art History in RS; painters from Pelotas city; Miguel Barros; Barros, The Mulatto.

## 1. Considerações iniciais

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa iniciada na disciplina de História da Arte do Rio Grande do Sul, no ano de 2018, no Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas. Foi solicitado um trabalho de pesquisa sobre um artista gaúcho, preferencialmente, sobre um artista que ainda não tivesse sido motivo de estudo por especialistas

Considerando estas instruções, decidiu-se buscar por uma artista pelotense negra, pois os livros estudados durante as aulas, referentes à História da Arte no Rio Grande do Sul, apresentavam apenas homens brancos. Nas primeiras buscas não foi encontrada nenhuma informação nos livros e dicionários de arte, então o foco de busca foi redefinido. Iniciou-se uma pesquisa em textos referentes ao movimento negro existente em Pelotas no final do século XIX e começo do século XX.

Depois de algumas buscas, apareceu o nome de um ativista no movimento negro do início do século XX com a qualificação "artista plástico ou primeiro anista em pinturas, como se dizia na época" (SANTOS, 2004 p. 135). Com essa informação, houve uma exploração em sites e trabalhos disponíveis na internet. Nessa, foram encontradas algumas citações com o nome de Miguel Barros e imagens de quadros em sites de leilão de obras de arte. Partindo destas informações, iniciou-se a procura por pessoas que eram citadas ou indicadas por outras, como detentoras de alguma informação sobre o pintor.

As primeiras informações foram todas de depoimentos, sem nenhum referencial escrito. Com ajuda de um informante chegou-se na principal fonte de informação: os jornais, neste momento, os locais da época. Posteriormente, em uma pesquisa mais meticulosa,

encontrou-se o nome do artista em pequenos verbetes de alguns livros e dicionários de arte com alguns dados.

Entre estas informações, havia o local da última residência de Barros, então chegou-se a um informante em Mogi das Cruzes, São Paulo, que ajudou na pesquisa enviando material. Dando prosseguimento ao trabalho localizou-se em jornais e revistas do Nordeste e do Sudeste referências sobre o pintor.

Por meio de uma metodologia construída através de uma pesquisa bibliográfica e de campo, formou-se um mosaico onde se pode ter uma primeira visão de quem foi Miguel Barros e qual a sua importância, embora muitas lacunas de informação ainda não tenham sido preenchidas. Assim, este artigo apresenta os dados, até então levantados, com a convicção de que existe a necessidade de continuar as buscas para conseguir fazer um panorama completo e colocar Barros dentro da história artística de Pelotas.

## 2. Verbetes de dicionários de arte com “Miguel Barros”

Na pesquisa por dados sobre Miguel Barros ou Barros, o Mulato, buscou-se em dicionários de arte informações sobre o artista. No “Dicionário das artes plásticas no Brasil” de 1969 encontra-se as seguintes informações:

Barros, Miguel (Pelotas, RS, 1910). Pintor. Conhecido como Barros, o Mulato, estudou com João Fahrion, no seu estado natal. Entre as suas exposições individuais destacam-se as que realizou em São Paulo e Curitiba, ambas em 1941. Sua pintura prende-se especialmente à fixação *de paisagens e marinhas*. Teodoro Braga reuniu algumas referências bibliográficas a seu respeito em *Artistas Pintores no Brasil* (1942). (PONTUAL, 1969, p.56, *grifo nosso*)

Já no “Dicionário brasileiro de artistas plásticos” de 1973, foi encontrado a seguinte descrição de Miguel Barros:

Barros, o Mulato (Miguel B., Pelotas, RS, 1910), pintor. Iniciou-se artisticamente sob a orientação de João Fahrion, em *Porto Alegre*. Em 1939 realizou individual na Associação dos Artistas Brasileiros, Rio de Janeiro quando revelou pronunciada *preferência pela aquarela*, gênero no qual os estudiosos de sua obra o consideram mais apto. Fixando-se *mais tarde* na técnica do óleo, realizou novas individuais em São Paulo e Paraná (1941) e participou do Salão Paulista de Belas-Artes, onde obteve menção honrosa (1943). Fixa cenas e tipos populares. (CAVALCANTI, 1973, p.186, *grifo nosso*)

No “Dicionário crítico da pintura no Brasil” (1988), pode-se encontrar tais informações sobre o pintor:

BARROS, O Mulato - Pintor. Miguel Barros dito (1910: Pelotas, RS – 19??). Em suas pinturas retrata os *tipos do interior*. - 1939 – Realizou exposição individual no Rio de Janeiro, RJ. Estabeleceu moradia em Mogi das Cruzes. (LEITE, 1988, p.59, *grifo nosso*)

Por último foi encontrado no “Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul” os seguintes dados:

Miguel Barros - Pintor. Pelotas, RS, 1910. Dito O Mulato. Foi aluno de João Fahrion em Porto Alegre. Nos anos 40 expôs individualmente em São Paulo e Curitiba. É verbete de Roberto Pontual em seu Dicionário das artes plásticas no Brasil, que o classifica como pintor com fixação em *paisagens marinhas*. Júlio Louzada, em Artes plásticas Brasil 90, registra *sua preferência pela aquarela* e a menção honrosa que recebeu no Salão Paulista de Belas-Artes em 1942. (ROSA; PRESSER, 2000, p 364, *grifo nosso*)

Além de escassas, nem todas as informações apresentadas nestes verbetes estão corretas, aquelas em *itálico* não são verídicas. A primeira que aparece em todos e está incorreta é o ano de nascimento de Barros que foi em 1913 e não 1910 (NASCIMENTOS, 1913) como consta acima. Assim como, as aulas com João Fahrion aconteceram em Pelotas e não em Porto Alegre (ARTE, 1932), nas quais aprendeu a utilizar a técnica de pintura à óleo que foi sua primeira técnica, somente algum tempo depois que ele começou a utilizar a aquarela. Sua preferência foi sempre por paisagens e retratos, realizando muitas caricaturas também. Faleceu em 2011 e não nos anos de 1900, como consta no “Dicionário crítico da pintura no Brasil”. Com estes exemplos, pode-se perceber a necessidade da realização desta pesquisa para conseguir fazer um levantamento correto dos dados da vida e obra de Miguel Barros.

### 3. A história do pintor em Pelotas

A história começa assim ... no dia 13 de agosto nasce em Pelotas Miguel, o primogênito de Mercedes e João Moreira Barros (NASCIMENTOS, 1913.). O filho do dono da Fábrica de Carimbos Sem Rival logo começa a apresentar uma grande habilidade com o desenho e a pintura, de acordo com o próprio Miguel Barros "Já na escola, eu fazia caricaturas dos professores e dos colegas, e isto, de quando em quando, fazia-me passar por maus bocados... Depois, dediquei-me inteiramente à arte." (DEVEMOS, 1941, p.04). Pelotense, negro e com uma boa condição financeira, o que o diferenciava da maioria dos negros de Pelotas daquela época. Deve-se lembrar que desde a abolição em 1888, havia-se passado

apenas 25 anos, o racismo na cidade de Pelotas era muito forte, quase criando duas cidades, uma para os brancos e outra para os negros.

Aos 17 anos o jovem começa a estudar na Escola de Belas Artes, que funcionava no Conservatório de Música de Pelotas, com o professor João Fahrion, mais tarde foi aluno de Leopoldo Gotizzo. Com relação às aulas com João Fahrion, o Jornal O Libertador, de Pelotas, publicou na sexta-feira 15 de abril de 1932, quando da inauguração da primeira exposição do artista:

O nosso pequeno mundo artístico conhecerá, amanhã, um jovem pintor pelotense, Miguel Barros, que, às 16 horas, no Studium Inghes, váe abrir uma exposição de 41 trabalhos, de paisagens e figuras locais. Pelo que se diz, trata-se dum rapaz de valor e que muito recommenda o Instituto de Bellas Artes, desta cidade, pois Miguel Barros é, ali, alumno do prof. Fährion, diretor do curso. O dr. Victor Russomanno, subprefeito em exercício, e varias pessoas gradas serão convidados para aquelle acto inaugural. (ARTE,1932, p.02)<sup>3</sup>

Para contextualizar o cenário das artes plásticas no Rio Grande do Sul e, consequentemente em Pelotas, tem-se de lembrar que mesmo já em 1922 tendo acontecido a Semana de Arte Moderna, aqui no Sul era o “sistema de ensino baseado nos cânones estéticos clássicos e princípios morais”, (KERN, 2007, p. 52) que ainda imperava. Já existia uma corrente intermediária entre estas linhas, defendida por Angelo Guido. Ele criticava a pintura de Libindo Ferráz, como desatualizada e fria, e de forma indireta colocava em questão o sistema de ensino implementado por esse artista na Escola de Artes em Porto Alegre. Angelo Guido considerava as obras de Oscar Boeira, João Fahrion e dele mesmo, exemplos de liberdade de interpretação do artista. (KERN, 2007).

Com estes dados, pode-se perceber que o jovem artista, Miguel Barros, embora não estivesse sendo formado com o que de mais moderno existia em termos de pintura no âmbito mundial, teve os primeiros passos, dentro da arte pictórica, com um mestre, que era o mais avançado que as terras do Rio Grande do Sul podiam oferecer: João Fahrion. O próprio Instituto de Belas Artes o elogiou na matéria publicada no Diário Popular:

Miguel Barros, que apenas há um anno e meio iniciou o seu curso de pintura em nossa escola de Bellas Artes com a sua exposição de quarenta telas, que inaugura hoje na sala azul do estudio Inghes impressionará magnificamente. Miguel Barros tem um temperamento artístico apreciavel. A sua vocação tem sido bem apresentada, pelo interesse, com que o eximio professor J. Fährion a vem acompanhando. As telas de Miguel Barros estão revestidas dessa simplicidade, que traduz fortemente as qualidades de uma intelligencia, que tem desejos de se elevar aos planos superiores. Gostamos immensamente dessa simplicidade por que ella

<sup>3</sup> Escrita do português de acordo com os jornais da época.

quasi sempre agrada, por que ella quasi sempre vence. Pelo tempo que Miguel Barros tem de pintura as nossas previsões são impulsionadas por um optimismo franco e sincero. (V. M., 1932, p.04)

Nesta primeira exposição que aconteceu no “Studium Inghes” entre os dias 16 e 24 de abril de 1932, o artista apresentou para Pelotas quarenta e um trabalhos com paisagens e figuras locais. Sabe-se que entre elas estavam: "Garoto", "A Porta", "Abandonado", "Admirando", "Irmans", "Preto", "Parque Souza Soares", "Engommando" e "Gazometro". (ARTE: PINTURA, 1932), (RIBEIRO,1932). Estevão Ribeiro, em matéria no Diário Popular, se referiu assim sobre o trabalho de Barros:

Miguel Barros traz o privilegio de um individualismo marcante de suas tendencias muito bem definida nesse pushado de quadros com que faz a sua primeira exposição. Liberto, portanto, de influências mesologicas que possam influir no seu espirito em formação está predisposto a trabalhos mais serios. (...) O seu pessoalismo está bem impresso nas telas "Garoto" "A Porta" "Abandonado" "Admirando" "Irmans" e tantos outros que constituem o indice de uma intelligencia aprimorada. Em todas existente um cunho originalissimo de individualidade artistica. "Preto" é a tela por excellencia, mais perfeita, apanhada com precisão e melhores detalhes anatomicos, o que ratifica sobremodo a sua aguda intuição pela figura. (RIBEIRO,1932, p. 08)

Então, pode-se perceber que causou um bom impacto a primeira exposição de Miguel Barros, o crítico de arte o caracterizou como possuidor de: um individualismo marcante, inteligência aprimorada, habilidade de combinação das cores na paisagem, habilidade na realização de retratos, conhecimento da estrutura anatômica do ser humano. Sua obra, como pode-se perceber no texto abaixo, foi adjetivada com as seguintes características: tendências muito bem definidas, originalidade, precisão e detalhes anatômicos, luz e realidade.

Chamando achados que exigem aguçado e meticoloso conhecimento de phfsionomias como está Miguel Barros logo mais, enfronado de ligeiras noções de anatomia chegará a ser um figurista de pulso. (...) Na paisagem, Miguel Barros deu-nos varios amostras bem apanhadas. O segredo da combinação de cores que constitue o labyrintho para os novos artitas elle facilmente desvirginou. Ha muita luz na sua paysagem, fixidez e realidade. (RIBEIRO,1932, p. 08)

Neste período em Pelotas, além das atividades artísticas, Miguel Barros estava envolvido com o jornal A Alvorada, sendo redator do mesmo em 1934. Utilizava este meio de comunicação para a defesa dos direitos dos negros em artigos neste jornal, também participava de outros grupos sociais negro na cidade e em atividades fora do estado como representante da luta pelo direito dos afro-brasileiros. Isto pode ser percebido nos relatos de Santos (2004):

Humberto de Freitas, José Penny e Miguel Barros eram jovens negros que na década de trinta empenharam-se na educação e “elevamento moral da raça”. Os dois últimos, pertenciam a uma classe média negra pelotense que foi incentivada a participar daquela “luta” por velhos militantes do jornal. (...) Miguel Barros assumiu a redação do jornal por breve período em 1934, em substituição a José, logo após ele iria representar a Frente Negra Pelotense no I Congresso Afro-Brasileiro em Recife. (SANTOS, 2004, p.135)

Santos (2004) ainda apresenta, neste mesmo artigo, a clara consciência de Barros sobre qual grupo étnico pertencia, assim como, as associações que participava, Chove não Molha, e o reconhecimento, naquele momento, de suas habilidades artísticas em uma cidade com muitas marcas de racismo.

Logo que ele assumiu a redação do semanário aparecem alguns artigos assinados por Pardo Otreba, acreditamos que eram de Barros, pois desaparecem quando ele vai para Recife. Ao que parece Barros não tinha dúvida sobre qual etnia ele pertencia naquela sociedade segregadora, o que é indicado pelo título do quadro – Preto. A sua opção étnica pelos da raça não deixa dúvida quando vimos o nome de Miguel Barros trabalhando ativamente, um domingo, na A Hora da Frente Negra Pelotense no Chove Não Molha. O talento de Barros, reconhecido pelo especialista e sua condição social média foram ao que parece, os atributos sociais que lhe garantiram fazer exposições no Salão Inghes. Esta situação social privilegiada foi também o que provavelmente ajudou Barros, sob o ponto de vista do especialista, para considerá-lo orgulho de sua terra, a cidade de Pelotas. Temos aí um caso raro de um negro que foi reconhecido, por um momento, entre os seus e pela sociedade pelotense ao mesmo tempo. (SANTOS, 2004, p.136)

Durante o 1º Congresso Afro-Brasileiro, Barros expôs seus trabalhos no Salão de Santa Izabel (CARVALHO, 1934). Após o Congresso realizou duas exposições no “Gabinete Português de Leitura” em Recife. Uma delas foi inaugurada dia 20 de novembro de 1934 com telas como: Na Taberna, Desempregado, A Morte de Zumbi, República dos Palmares (ARTES,1934) (CARVALHO, 1934) e foi encerrada dia 01 de fevereiro de 1935. Já no dia seguinte, também no Gabinete Português, foi inaugurada uma exposição do pintor com caricaturas e desenhos de pessoas de destaque de Pernambuco (ARTES,1935). Esta segunda mostra foi finalizada em 15 de fevereiro de 1935 com quase todas as obras vendidas (ONTEN, 1935).

#### **4. Viagens, Exposições e Prêmios**

Após as exposições em Recife, Miguel Barros começa a viajar e expor em vários locais. Na Tabela 1 está listado as que foram localizadas até este ponto da pesquisa:

Tabela 1- Exposições e Premiações

Data	Local	Exposições/Nome das Obras/ Premiações
24/08/1935	João Pessoa	Após ser adiada a inauguração, nessa data a exposição já estava aberta e sendo muito visitada. (DA PARAHYBA, 1935, p.02)
04/03/1936	Natal	No Foyer do Teatro Carlos Gomes Barros expôs, é citada a obra “Morte de Zumbi”. (PINTOR, 1936, p.01)
02/06/1937	Maceió	Exposição com 60 obras entre quadros e caricaturas. (EXPOSIÇÃO, 1937, p.05)
06/11/1937	Rio de Janeiro	Exposição individual de Barros com 103 telas no Assírio, anexo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. (EXPOSIÇÕES, 1937, p.10)
01/01/1937	Belém	Exposição de pinturas e caricaturas. (O ARTISTA, 1937, p.23)
15/01/1938	Niterói	Exposição no Club Central de retratos de personalidades de Niterói. (EXPOSIÇÃO, 1938, p.10) (BARROS, 1937, p.14)
24/04/1938	Belo Horizonte	Lista com 69 obras e resenhas sobre o trabalho dele. Convite da exposição no Teatro Municipal. (EXPOSIÇÃO XXI, 1938)
03/11/1939	São Paulo	Exposição individual de Barros, com 50 telas à óleo e aquarelas, no Palace Hotel. (A EXPOSIÇÃO, 1939, p.28)
27/04/1939	Juiz de Fora	Exposição. (BARROS, 1939, p. 05)
15/06/1939	São Paulo	Exposição individual de Barros. (EXPOSIÇÃO, 1939, p.18)
27/01/1939	São Paulo	Exposição na Associação dos Artistas Brasileiros, Palace Hotel, após viagem à Minas Gerais apresenta uma série de aquarelas “Motivos Coloniais Mineiros”. (SALÃO, 1939, p.11)
12/07/1941	São Paulo	Exposições em São Paulo com parte das vendas destinadas ao Fundo de Socorro das inundações no RS. (O VITORIOSO, 1941, p. 20)
1943	São Paulo	Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. Recebeu Menção Honrosa – Pintura. (SALÃO, 1943)
--/09/1943	São Paulo	Exposição permanente de Barros, Palácio Trocadero. (EXPOSIÇÕES, 1943, p.44)
20/09/1946	Argentina	Exposição de Barros. (POLEGAR, 1946, p.06)
--/01/1946	São Paulo	Exposição individual de Barros. (EXPOSIÇÃO, 1946, p.30)
--/05/1948	Belo Horizonte	Exposição individual de Barros e preparação de telas para a viagem aos Estados Unidos. (ARTES, 1948, p.32)
1948	São Paulo	14º Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. (SALÃO, 1948)
--/11/1952	Rio de Janeiro	Exposição no Assírio. (NOTA, 1952, p. 18)
15/06/1953	Recife	Vernissage do pintor Miguel Barros, o Mulato, na Associação dos Empregados do Comércio. (SEGUNDA-FEIRA, 1953, p. 03)
1976	São Paulo	Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. Recebeu Medalha de Bronze. (SALÃO, 1976)
19/09/1961	São Paulo	Final da Exposição na Barão de Itapetininga. (NOTA, 1961, p.08)
1980	São Paulo	44º Salão Paulista de Belas Artes, Galeria Prestes Maia, Exposição Coletiva. Recebeu Pequena Medalha de Prata. (SALÃO, 1980)

1981	Piracicaba, SP	29º Salão de Belas Artes de Piracicaba, Casa das Artes Plásticas 'Miguel Dutra'. Exposição Coletiva. (SALÃO, 1981)
------	----------------	---

Fonte: SABANY, 2019.

Após a sua primeira excursão entre 1935 e 1937, ele concedeu uma entrevista e fez a contabilidade do resultado das vendas que pode ser visto na Tabela 2 (UMA VISÃO, 1937):

Tabela 2 - Resultados das vendas após a primeira excursão

<i>Local</i>	<i>Telas</i>	<i>Caricaturas</i>
Paraíba	09	359
Rio Grande do Norte	05	130
Ceará	10	540
Maranhão	12	54
Pará	10	194
Amazonas	10	147
<i>Total</i>	56	1424

Fonte: SABANY, 2019.

Com os dados da Tabela 2, pode-se perceber que já no começo de sua carreira, Barros produzia muito e vendia muitas obras. Dessa forma, é possível deduzir com estes dados que ele conseguia manter-se financeiramente apenas com a atividade de artista plástico, o que não era comum naquele período.

Em alguns artigos dos encontrados até o momento aparecem citações de exposições no exterior, mas não há informações específicas como datas, locais e obras expostas. Estes lugares são: Buenos Aires, Rosário, Bariloche, Nova Iorque e no país do Uruguai. Durante o ano de 1937 ele começa a assinar suas obras como Mulato, e se denomina “Barros, o Mulato”. A primeira vez que este nome artístico aparece em jornais, é na exposição do Rio de Janeiro (EXPOSIÇÕES, 1937).

## 5. Outras Atividades

Em 1934, ainda em Pelotas, assumiu temporariamente a redação do Jornal “A Alvorada”. Já em 1936, ativista do movimento negro, participou de um ciclo de palestras em comemoração do 13 de maio em Recife, ocasião em que proferiu algumas palestras. No ano de

1937, participou da criação da Frente Negra Pernambucana e tornou-se membro da sua diretoria.

Nos anos 50 teve um espaço na galeria Itapetininga em São Paulo. O espaço funcionou como ateliê, sala de exposição, livraria e bar. Este espaço também abrigou o Clubinho, local frequentado por intelectuais de diversas áreas.

Em 1973 publicou o seu livro: “Teoria Sem Números”, o qual fala de arte e apresenta alguns artigos já publicados em jornais. Nos anos 70, fixou residência em Mogi das Cruzes, onde comprou uma chácara, plantava a maioria do seu próprio alimento, praticava meditação e era adepto da reciclagem, quando ainda nem se falava nisso. Neste local também criou seu ateliê. Participou de várias associações em Mogi, e expôs na cidade e região.

## 6. Considerações finais

Hoje Mogi das Cruzes considera “Barros, o Mulato” como um dos três artistas plásticos mais importantes da cidade, junto com Alfredo Volpi e Chang Dai-Chain. Esta admiração de Mogi por seu cidadão ilustre pode ser observada na criação de um Prêmio com o seu nome no ano de 2015 para o Salão de Arte Plásticas. Também foi lembrado no ano de 2016, quando da criação da Academia Mogicruzense de História, Artes e Letras, na qual Barros foi homenageado como patrono da cadeira de número cinco.

Com este enorme currículo, Miguel Barros, ainda continua sendo um anônimo em Pelotas, pois poucas pessoas sabem quem ele foi e não há informações de fácil acesso sobre o pintor ou obras suas com acesso público. Assim com este artigo inicia-se uma longa jornada para que ele tenha o merecido reconhecimento em sua terra natal.

Agradecimentos. Para realizar este tipo de pesquisa foi necessário a ajuda de muitas pessoas que colaboraram com documentos, com informações, com tempo e com incentivo. Muito obrigada: Prof<sup>ª</sup> Juliana Rodighiero, Prof<sup>ª</sup> Luiza de Carvalho, Sr. Adão Fernando Monquelat, Sr. Luiz do Rio, Sr. José Eduardo Cunha, Sr. Roberto Bonini, Museóloga Joana Lizott (MALG), Sr. Henrique Pires, Prof<sup>ª</sup> Maria Luiza Caruccio (in memoriam).

## Referências

- A EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 297, p. 28, 09 nov. 1939.
- ARTE. *O Libertador*, Pelotas, p.02, 15 de abril. 1932.

- ARTE: PINTURA. *O Libertador*, Pelotas, p.02, 23 de abril 1932.
- ARTES & Artistas: Exposição Miguel Barros. *Diário de Pernambuco*, Recife, nº24, p. 14, 30 jan. 1935.
- ARTES & Artistas: Exposição pintor Miguel Barros. *Diário de Pernambuco*, Recife, nº 257, p.10, 20 nov.1934.
- ARTES e artistas: exposição de pintura. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 100, p.32, mai.1948.
- BARROS, o Mulato em Juiz de Fora. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 308, p. 05, 27 abr.1939.
- BARROS, o Mulato, em Nictheroy: Retratos de prestigiosas figuras daquela cidade. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, nº 770, p. 14, 26 nov. 1937.
- CARVALHO, Rodrigues. Exposição do pintor Miguel Barros. *Jornal Pequeno*, Recife, nº259, p. 01, 19 nov. 1934.
- CAVALCANTI, Carlos (org.). *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: MEC / INL, 1973. v.1: A a C.
- DA PARAHYBA: Exposição Miguel Barros. *Diário de Pernambuco*, Recife, nº199A, p.02, 24 ago.1935.
- DEVEMOS criar a arte brasileira. *Correio do Paraná*, Curitiba, p. 04, 17 ago. 1941.
- EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 072, p.30, jan.1946.
- EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 315, p. 18, 15 jun.1939.
- EXPOSIÇÃO Miguel Barros: Maceió. *Diário de Pernambuco*, Recife, nº171, p.05,02 jun. 1937.
- EXPOSIÇÃO XXI. 1938, Belo Horizonte. *Convite*, Teatro Municipal. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1307848/mss1307848.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307848/mss1307848.pdf). Acesso em 8 dez. 2018.
- EXPOSIÇÃO. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, nº 811, p. 10, 15 jan.1938.
- EXPOSIÇÕES de Pintura: Barros, o Mulato. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 044, p. 44, set.1943.
- EXPOSIÇÕES: A exposição de Barros, o Mulato, no Assyrio. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, nº 752, p. 10, 06 nov. 1937.
- KERN, Maria Lúcia Bastos. A Emergência da Arte Modernista no Rio Grande do Sul. In: GOMES, Paulo (Org.) *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica*. Porto Alegre: Lacto Sensu, 2007.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro:

Artlivre, 1988. Disponível em:

[http://brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/barros\\_mulato.htm](http://brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/barros_mulato.htm). Acesso em: 15 de abr. 2018.

NASCIMENTOS. *A Alvorada*, Pelotas, p. 02, 31 ago. 1913.

NOTA Barros, o Mulato. *Última Hora*, Paraná, ed. 93, p.08, 16 set. 1961.

NOTA. *O Malho*, Rio de Janeiro, nº 154, p.18, nov.1952.

O ARTISTA gaúcho Miguel Barros. *Vida Doméstica*, Rio de Janeiro, nº 226, p.23, jan.1937.

O VITORIOSO pintor gaúcho. *Fon-Fon*, Rio de Janeiro, Ed. 28 p. 20, 12 jul.1941.

ONTEN, hoje e amanhã: A exposição Miguel Barros encerrar-se-á, amanhã. *Jornal Pequeno*, Recife, nº 037, p.04, 14 fev. 1935.

PINTOR gaúcho realiza com sucesso uma exposição em Natal. *A Federação*, Porto Alegre, nº53, p.01, 04 de mar. 1936.

POLEGAR, O grande. Bota de 7 léguas: Quinto Salão. *Jornal Pequeno*, Recife, nº 210, p.06, 20 set. 1946.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

RIBEIRO, Estevão. A Margem da Exposição: Miguel Barros. *Diário Popular*, Pelotas, p. 08, 28 de abril 1932.

ROSA, Renato; PRESSER, Decio. *Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul*, 2. ed. rev. amp. - Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.

SALÃO “Barros, o Mulato”. *O Imparcial*, Rio de Janeiro, nº 1127, p. 11, 19 jan.1939.

SALÃO de Belas Artes de Piracicaba. (29º.1981:Piracicaba, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento333730/salao-de-belas-artes-de-piracicaba-29-1981-piracicaba-sp>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SALÃO Paulista de Belas Artes (1976: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento281671/salao-paulista-de-belas-artes-1976-sao-paulo-sp>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SALÃO Paulista de Belas Artes (9º. 1943: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento259205/9o-salao-paulista-de-belas-artes>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SALÃO Paulista de Belas Artes. (14º.1948: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento80226/14o-salao-paulista-de-belas-artes>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SALÃO Paulista de Belas Artes. (44º. 1980: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento256524/44o-salao-paulista-de-belas-artes>. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SANTOS, José Antônio dos. Trabalhadores e Movimento Negro: Negociação e Conflito no Sul do Brasil. *Saeculum - Revista de História*, nº 10. João Pessoa, jan./jul. 2004, p. 113-140. Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br](http://www.periodicos.ufpb.br). Acesso em: 10 de abr. 2018.

SEGUNGA-FEIRA a exposição de Barros, o Mulato. *Jornal Pequeno*, Recife, nº 128, p.03, 12 jun. 1953.

UMA VISÃO do Norte como expressão de arte. *Jornal Pequeno*, Recife, nº 96, p.01-02, 29 abr. 1937.

V.M. Notas de Arte: Miguel Barros. *Diário Popular*, Pelotas, p.04, 16 de abril 1932.

## Barros, o Mulato, e a Frente Negra Pelotense

A.F. Monquelat

não

*"Os homens são superiores uns aos outros  
pelas raças, mas pela instrução e pela cultura".*

*Rodolfo Xavier*

Em 26 de março de 1933, o jornal *Alvorada* em artigo denominado *Centros de Cultura*, assinado por Rodolfo Xavier, apelava aos intelectuais negros, "pois que aqui os há e competentíssimos", para a fundação de um Centro de Cultura igual "aos da Frente Negra de São Paulo, abstraindo discussões de raças e de preconceitos", tendo em vista exclusivamente o levantamento moral e intelectual da "raça" por meio de reuniões e preleções, de aulas noturnas e tudo quanto pudesse cultivar a inteligência da mocidade negra.

A ideia prosperou, e, nos primeiros dias do mês de setembro daquele ano, a imprensa de Pelotas divulgava o seguinte comunicado da nova entidade criada na cidade: "Temos a honra e a mais grata satisfação de levar ao conhecimento de V.S. que fundamos nesta cidade uma congregação educacional a qual se destina a espalhar pelo povo etiópico pelotense, a luz da instrução, cooperando assim para debelar o flagelo do analfabetismo e implantando entre o nosso povo a crença de que a nossa Pátria só será poderosa pela cultura de seus filhos.

Dado o nosso amplo programa, a nossa entidade, restritamente educacional, denomina-se Frente Negra Pelotense, e terá como dever: incentivar com vigor a campanha pró-alfabetização, instrução e educação, especialmente dos filhos da raça.

Pela Frente Negra Pelotense: o secretário geral Humberto de Freitas".

É importante destacar que, na época, o analfabetismo entre os brasileiros era de 70 por cento, e o Brasil apresentava o maior coeficiente de analfabetos na América do Sul.

Dia 27 de dezembro de 1933, o *Diário Liberal* noticiava que se realizara com todo o brilho, no dia 25 daquele mês, na sede provisória situada à Rua General Argolo nº 415, a Assembleia Geral da associação Frente Negra Pelotense.

Os trabalhos foram assistidos por grande número de associados e pessoas interessadas, transcorrendo durante todo o tempo que durou a assembleia, no maior entusiasmo.

Além de serem discutidos os Estatutos, "que provocaram acalorados debates" foram, também, ventilados vários assuntos de interesse da entidade.

A Frente Negra Pelotense recebeu dos organizadores do 1º Congresso Afro-Brasileiro o seguinte telegrama: "Afro-Brasileiro agradece apoio, solidários espera representante".

E assim, aos 4 dias do mês de novembro de 1934, o pintor pelotense Miguel Barros, “[...] jovem artista, que por mais de uma vez já revelara a Pelotas as suas excelentes aptidões através de magníficos trabalhos, vai a Recife expor uma bela coleção de telas, aproveitando a instalação do congresso Afro-Brasileiro a ser ali realizado”.

Prosseguindo, diz ainda a notícia que certamente Miguel Barros obteria, na capital pernambucana, o êxito a que fazia jus por seus reconhecidos méritos.



*Miguel Barros em Pernambuco*

O texto de Miguel Barros, o *Mulato*, que ora divulgamos, na íntegra, foi publicado no *Diário de Pernambuco* de 20 de junho de 1935:

“É verdadeiramente contristador que assistamos hoje aos ataques depreciativos, que de várias partes têm surgido, contra as organizações negras.

A campanha anti-frentenegrina é dirigida por Gustavo Barroso.

Conforme proclamações feitas pela Frente Negra, não possui o caráter de combatividade racial que querem nos emprestar.

Nossa campanha de educação e unificação visa, conforme se deduz, elevar o nível do negro até agora num plano de inferioridade.

O preconceito do qual se dizem tantos prós e contras é uma questão única, que só pode ser falada por aqueles que realmente o sentem com todas suas restrições humilhantes.

As acusações de que as organizações negras surgiram após ordens de Moscou, é uma prova de desconhecimento completo de muitos acontecimentos de após abolição que se realizaram no intuito de restringir o mais possível o pensamento de inferioridade que sobre o negro fazia: consideração que a abolição positivamente não acabou.

Que escritores de mentalidades evoluídas afirmassem elogiosamente o serviço prestado pelo preto, é bem certo, mas não impediu isto que se tirasse da mente brasileira as teorias de Gobineau.

Se não existem associações com o nome de Frentes é uma questão somente de rótulo, pois existem os clubes italianos, sírios, portugueses, alemães, etc., onde se fazem as apologias a raça que pertencem, procurando conservar tradições, propagar sistemas de governo e tudo lhes dizer respeito, e nem por isso a unidade nacional foi abalada.

Porque, e então, que quando os negros, que atualmente são os mais nítidos brasileiros, procuram congregar e elevarem-se intelectualmente contribuindo pelo progresso brasileiro, surgem comentários ridículos, cheios de inverdades, procurando caracterizar o movimento diferentemente do que ele realmente é.

Ao comparecer eu ao Congresso Afro-brasileiro, e informado disso Gustavo Barroso, mas, creio, sem saber o motivo porque lá estive, deu-me credenciais de agente comunista.

Não sabia certamente que representava a Frente Negra Pelotense.

Que ela, apesar de ter sido fundada em 1933, foi composta também com os remanescentes de duas anteriores associações negras que lá já existiam, e não por ordens de Moscou, mas pela necessidade sentida pelo elemento de cor, diminuído em sua condição de brasileiro.

A primeira campanha foi a do 'Centro Monteiro Lopes' que nasceu quando na Câmara pretendiam esbulhar o mandato daquele deputado pernambucano, eleito.

A organização reergueu-se com a denominação de 'São José do Patrocínio' em 1920, quando por inauguração do primeiro teatro local, não se permitiram a entrada de negros na plateia.

Desde lá, vinham os pretos tratando da organização para a sua defesa intelectual e moral que permitiria diminuir com o enlevamento, o preconceito que sobre nós é atirado.

Com o ressurgimento destas duas iniciativas, por gente moça e mentalidades maduras, já treinadas nas campanhas anteriores, levantou-se a Frente Negra Pelotense.

Sentindo sempre as investidas impatrióticas dos preconceituosos foi que a F.N. Pelotense se organizou e tivemos a par de tantos outros casos, no mesmo teatro 13 anos após a sua fundação, a negação do proprietário, quanto a apresentação em seu palco de um conjunto teatral composto de elementos de cor de Pelotas.

O contrato estava quase feito, quando o proprietário soube que os artistas eram negros, o qual com o orgulho ofendido disse apontando para as galerias: 'Negros só lá para cima'.

Outro proprietário de uma empresa exclusiva de filmes, interrogado por que não permitia negros em seu cinema de luxo, disse que a plateia preferia ter a seu lado uma meretriz branca a um negro ou negra, e se os permitissem ficaria com o cinema vazio.

Foi também no início da F. N. P. que tivemos notícias particulares e pela imprensa, do que ocorreu em São Leopoldo, centro colonial alemão, onde o integralismo tem um dos seus baluartes nos Pampas. Por ocasião da inauguração da praça central, o prefeito proibiu 'negros e meretrizes sentarem nos bancos da referida praça'.

Em São Paulo, no começo de 1930, a proibição a entrada de negros em uma casa de diversões, permitiu que se levantassem mais uma vez os pretos, o que culminou nos 20 mil frentenegrinos da F. N. Brasileira.

Lá, também, sobressaindo da quantidade dos fatos preconceituosos, foi que em uma cidade do interior, uma devota lembrando-se do cortejo de certa procissão, uma criança negra vestida de anjo, juntamente com outras meninas brancas, assim trajadas, o fez; mas, o pároco, indignado disse: 'onde você viu anjo preto?' os de cor, revoltados, espancaram o padre e a procissão não chegou a realizar-se.

Em todo o Brasil são notórios os casos como o de Pernambuco, em Garanhuns, onde o colégio das freiras não aceitou uma criança de cor, para seus bancos escolares. Isto não ocorre somente hoje, sempre o foi, e para remontar a alguns anos, veja-se na *Lanzeta* de Agostinho Bezerra, em dois de seus números, fevereiro e março de 1913, o protesto lançado por aquela revista contra idêntica proibição, feita naquela época, pelo colégio das freiras, São José, que ontem como hoje se desculpou com: 'buscam poupar humilhações a crianças de cor, aos atritos que podem ocasionar entre as meninas de espírito ainda em formação, que convivem sob o mesmo teto.

Em Pernambuco nota-se certa amenidade relativamente com o Sul, mas não quer isto dizer, que o preconceito não exista e que, além das proibições escolares, da não aceitação de empregados de cor para caixeiros de lojas, dos anúncios, como no resto do país, nas seções populares de 'precisa-se de uma empregada branca, ou oferece-se ao comércio, um rapaz branco, etc.'

Os fatos antigos não deixaram de ser repetidos, e os letreiros, garrafais, de uma barbearia de Recife antigo: 'brancos todos, pardos alguns e negros nenhum', parece que ainda é a sintetização da consciência brasileira.

E houve um filósofo negro, desconhecido, que deixou um provérbio, perfeitamente real: 'quando o branco come com o preto, a comida é do preto', é o que ele sempre repetia quando via algum de seus patrícios na intimidade de um branco interesseiro.

Não impede a amenidade relativa do preconceito em Pernambuco, que aqui também existam sociedades bailantes de negros e mulatos, onde o 'branco', da mesma condição social, não vai porque não quer.

O preto viveu, e vive isolado, e a única representação que possuía eram as sociedades carnavalescas, única forma de associação que, sozinho, pôde compreender após o cativo, e que as F. N. querem o equilíbrio, com a criação de suas entidades de educação, de levantamento moral, físico, intelectual e para a cordialidade nivelada racial.

## Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa realizada sobre o pintor pelotense Miguel Barros, na qual se fez uso da pesquisa documental com o objetivo de responder quem foi este pintor. A investigação foi iniciada no ano de 2018, na disciplina de História da Arte do RS do Curso de Conservação e Restauração da UFPel e tem como hipótese de que Barros foi um pintor de importância semelhante à de Leopoldo Gotuzzo. Miguel nasceu em Pelotas em 24 de agosto de 1913 e começou os estudos em artes plásticas nesta cidade, onde fez as primeiras exposições na década de 1930. Neste mesmo período dividiu seu tempo entre as atividades no Jornal "A Alvorada" e as atividades dentro do movimento negro. Também representou a "Frente Negra Pelotense" no 1º Congresso Afro-Brasileiro em Recife, ocasião que realizou a sua primeira exposição fora de Pelotas. Com essa, inaugurou uma série de viagens e exposições pelo Brasil e em alguns países Sul Americanos, nas quais buscava inspiração para suas obras, que eram paisagens e retratos, na maioria, dos diversos locais por onde circulou e das pessoas destes lugares. Mudou-se para São Paulo, na década de 60 fixando residência em Mogi das Cruzes, onde morou até sua morte, aos 97 anos, em 2011. Pintor reconhecido fora da cidade e esquecido em Pelotas. Assim, este artigo apresenta alguns resultados da pesquisa para o levantamento de dados sobre a vida e obra do artista plástico Miguel Barros ou, como escolheu ser chamado, Barros, o Mulato.

## Palavras-chave

Cultura; artes; estudos em cultura

## Texto completo:

PDF

## Referências

- A EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. O Malho, Rio de Janeiro, nº 297, p. 28, 09 nov.1939.
- ARTE. O Libertador, Pelotas, p.02, 15 de abril.1932.
- ARTE: PINTURA. O Libertador, Pelotas, p.02, 23 de abril 1932.
- ARTES & Artistas: Exposição Miguel Barros. Diário de Pernambuco, Recife, nº24, p. 14, 30 jan. 1935.
- ARTES & Artistas: Exposição pintor Miguel Barros. Diário de Pernambuco, Recife, nº 257, p.10, 20 nov.1934.
- ARTES e artistas: exposição de pintura. O Malho, Rio de Janeiro, nº 100, p.32, mai.1948.
- BARROS, o Mulato em Juiz de Fora. O Malho, Rio de Janeiro, nº 308, p. 05, 27 abr.1939.
- BARROS, o Mulato, em Nictheroy: Retratos de prestigiosas figuras daquela cidade. O Imparcial, Rio de Janeiro, nº 770, p. 14, 26 nov. 1937.
- CARVALHO, Rodrigues. Exposição do pintor Miguel Barros. Jornal Pequeno, Recife, nº259, p. 01, 19 nov. 1934.
- CAVALCANTI, Carlos (org.). Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Brasília: MEC / INL, 1973. v.1: A a C.
- DA PARAHYBA: Exposição Miguel Barros. Diário de Pernambuco, Recife, nº199A, p.02, 24 ago. 1935.
- DEVEMOS criar a arte brasileira. Correio do Paraná, Curitiba, p. 04, 17 ago. 1941.
- EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. O Malho, Rio de Janeiro, nº 072, p.30, jan.1946.
- EXPOSIÇÃO de Barros, o Mulato. O Malho, Rio de Janeiro, nº 315, p. 18, 15 jun.1939.
- EXPOSIÇÃO Miguel Barros: Maceió. Diário de Pernambuco, Recife, nº171, p.05.02 jun. 1937.
- EXPOSIÇÃO XXI. 1938, Belo Horizonte. Convite, Teatro Municipal. Disponível em: [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1307848/mss1307848.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1307848/mss1307848.pdf). Acesso em 8 dez. 2018.
- EXPOSIÇÃO. O Imparcial, Rio de Janeiro, nº 811, p. 10, 15 jan.1938.
- EXPOSIÇÕES de Pintura: Barros, o Mulato. O Malho, Rio de Janeiro, nº 044, p. 44, set.1943.
- EXPOSIÇÕES: A exposição de Barros, o Mulato, no Assyrio. O Imparcial, Rio de Janeiro, nº 752, p. 10, 06 nov. 1937.
- KERN, Maria Lúcia Bastos. A Emergência da Arte Modernista no Rio Grande do Sul. In: GOMES, Paulo (Org.) Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica. Porto Alegre: Lacto Sensus, 2007.
- LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico da pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artivire, 1988. Disponível em: [http://brasilarartesenciclopedias.com.br/nacional/barros\\_mulato.htm](http://brasilarartesenciclopedias.com.br/nacional/barros_mulato.htm). Acesso em: 15 de abr. 2018.
- NASCIMENTOS. A Alvorada, Pelotas, p. 02, 31 ago. 1913.
- NOTA Barros, o Mulato. Última Hora, Paraná, ed. 93, p.08, 16 set. 1961.
- NOTA. O Malho, Rio de Janeiro, nº 154, p.18, nov.1952.
- O ARTISTA gaúcho Miguel Barros. Vida Doméstica, Rio de Janeiro, nº 226, p.23, jan.1937.
- O VITORIOSO pintor gaúcho. Fon-Fon, Rio de Janeiro, Ed. 28 p. 20, 12 jul.1941.
- ONTEN, hoje e amanhã: A exposição Miguel Barros encerrar-se-á, amanhã. Jornal Pequeno, Recife, nº 037, p.04, 14 fev. 1935.
- PINTOR gaúcho realiza com sucesso uma exposição em Natal. A Federação. Porto Alegre, nº53, p.01, 04 de mar. 1936.
- POLEGAR, O grande. Bota de 7 léguas: Quinto Salão. Jornal Pequeno, Recife, nº 210, p.06, 20 set. 1946.
- PONTUAL, Roberto. Dicionário das artes plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- RIBEIRO, Estevão. A Margem da Exposição: Miguel Barros. Diário Popular, Pelotas, p. 08, 28 de abril 1932.
- ROSA, Renato; PRESSER, Decio. Dicionário de Artes Plásticas no Rio Grande do Sul, 2. ed. rev. amp. - Porto Alegre: Editora da Universidade, UFRGS, 2000.
- SALÃO "Barros, o Mulato". O Imparcial, Rio de Janeiro, nº 1127, p. 11, 19 jan.1939.
- SALÃO de Belas Artes de Piracicaba. (29º.1981:Piracicaba, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento333730/salao-de-belas-artes-de-piracicaba-29-1981-piracicaba-sp>. Acesso em: 28 de abr. 2018.
- SALÃO Paulista de Belas Artes (1976: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento281671/salao-paulista-de-belas-artes-1976-sao-paulo-sp>. Acesso em: 28 de abr. 2018.
- SALÃO Paulista de Belas Artes (9º. 1943: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento259205/9o-salao-paulista-de-belas-artes>. Acesso em: 28 de abr. 2018.
- SALÃO Paulista de Belas Artes. (14º.1948: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento80226/14o-salao-paulista-de-belas-artes>. Acesso em: 28 de abr. 2018.
- SALÃO Paulista de Belas Artes. (44º. 1980: São Paulo, SP). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento256524/44o-salao-paulista-de-belas-artes>. Acesso em: 28 de abr. 2018.
- SANTOS, José Antônio dos. Trabalhadores e Movimento Negro: Negociação e Conflito no Sul do Brasil. Saeculum - Revista de História, nº 10. João Pessoa, jan./jul. 2004, p. 113-140. Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br](http://www.periodicos.ufpb.br). Acesso em: 10 de abr. 2018.
- SEGUNGA-FEIRA a exposição de Barros, o Mulato. Jornal Pequeno, Recife, nº 128, p.03, 12 jun. 1953.
- UMA VISÃO do Norte como expressão de arte. Jornal Pequeno, Recife, nº 96, p.01-02, 29 abr. 1937.
- V.M. Notas de Arte: Miguel Barros. Diário Popular, Pelotas, p.04, 16 de abril 1932.

Há poucos dias, um diário carioca noticiava que, no Senado, havia um movimento para supressão dos homens de cor, que lá trabalhassem.

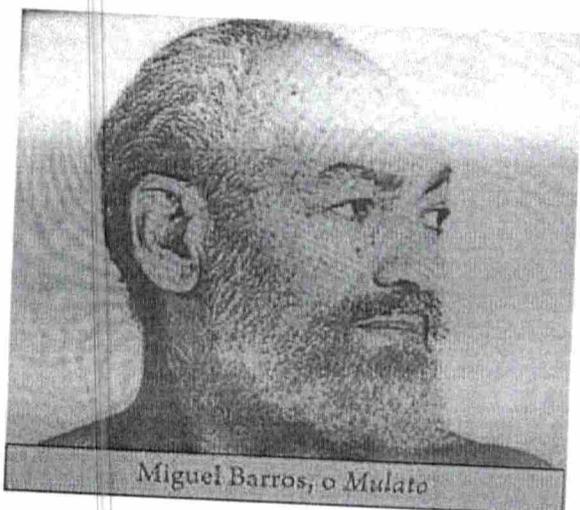
O senador Cunha Neto, indignado, disse que o movimento não lhe constava existir, mas, caso houvesse, estaria pronto a defender os interesses dos ofendidos, mesmo porque no Brasil não existiam brancos.

Isto é mais uma prova a todos os que protestam contra as F.N., desmentindo suas palavras; pois mesmo que o fato relatado não existisse, como poderia ter sido tornado público, se 'realmente' não houvesse falado a respeito?

Porque seriam mais uma vez diminuídos em seus direitos de cidadãos, apesar de comentarem a insistência do preconceito entre nós?

Nada disse de sua forma interior, da maneira última com que o negro é visto e sentido, e o deixo a sinceridade de cada um.

E, apesar de todos estes comentários, todos os homens de cor, que se prezam e não renegam sua epiderme, por outros desprezadas, unem-se nas F. N. e trabalham por suas grandezas, moral e intelectual, como contribuição ao progresso brasileiro”.



MEMÓRIA

# Homenagem resgata a história de artista negro

*Nesta quarta será apresentado à Câmara, projeto para homenagear Miguel Barros*

Por: Carlos Cogoy

Uma trajetória ligada à arte e cultura. O pelotense Miguel Barros (1913/2011), artista visual identificado como “o Mulato”, expôs em diferentes Estados brasileiros e no exterior, e faleceu a 14 de fevereiro de 2011 em Mogi das Cruzes no interior paulista. Como homenagem ao talento pelotense que esteve à frente do jornal da comunidade negra “A Alvorada”, integrou o clube Chove Não Molha, e participou do 1º Congresso Afro-Brasileiro em Recife nos anos trinta, o Museu do Percurso Negro – idealizado pelo ex-vereador Luis Carlos Mattozo -, na quarta-feira encaminha sugestão de projeto à Câmara Municipal. Conforme Mattozo, fevereiro assinala os dez anos da morte do artista. Assim, a ideia é que Miguel Barros seja o nome da rua 1 do loteamento Eldorado. No legislativo, afirma Mattozo, a iniciativa já tem acolhida de Paulo Coitinho (Cidadania), e a expectativa é que os vereadores negros também apoiem o projeto.

Na comunidade, Mattozo destaca a contribuição do pesquisador Adão Monquelat, artista plástico Roberto Moura Bonini, Henrique Pires (assessor especial da Prefeitura). E



Autorretrato de Miguel Barros

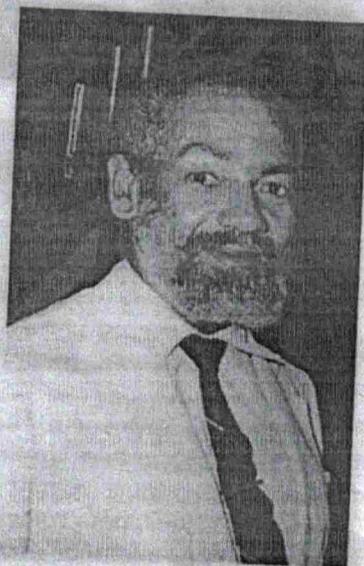
estudar no Instituto de Belas Artes, onde foi aluno de João Fahrion e Leopoldo Gotuzzo. A primeira exposição ocorreu no “Studium Inghes” em 1932. Em abril daquele ano, apresentou 41 trabalhos. Dois anos depois, integraria a redação do jornal “A Alvorada”, bem como a Frente Negra Pelotense (FNP). Ainda em 1934, representou a FNP no Congresso Afro-Brasileiro em Pernambuco, onde também realizou exposições.

Em 1935, como resgata Monquelat, O Mula-to publicou artigo no Diário de Pernambuco. Trecho: “E houve um filósofo negro, desconhecido, que deixou um provérbio, perfeitamente real: 'quando o branco come com o preto, a comida é do preto', é o que ele sempre repetia quando via algum de seus patriotas

ro”. Também é o período no qual fixa residência num sítio em Mogi das Cruzes.

Na cidade paulista, o artista é homenageado com a designação de prêmio de artes plásticas.

Além disso, é o patrono da Academia Mogi-cruzense de História, Artes e Letras.



Artista Miguel Barros (1913/2011)



Pe

avali  
para  
prev  
coro  
sexta  
classi

do g  
R21,  
muni

Sa  
de

funci  
dretan  
Santa  
seman  
dos p  
(foto).

vacina  
quarta-  
do se  
AstraZ  
atuam  
também  
serviço



integrou o clube Chove Não Molha, e participou do 1º Congresso Afro-Brasileiro em Recife nos anos trinta, o Museu do Percurso Negro – idealizado pelo ex-vereador Luis Carlos Mattozo –, na quarta-feira encaminha sugestão de projeto à Câmara Municipal. Conforme Mattozo, fevereiro assinala os dez anos da morte do artista. Assim, a ideia é que Miguel Barros seja o nome da rua 1 do loteamento Eldorado. No legislativo, afirma Mattozo, a iniciativa já tem acolhida de Paulo Coitinho (Cidadania), e a expectativa é que os vereadores negros também apoiem o projeto.

Na comunidade, Mattozo destaca a contribuição do pesquisador Adão Monquelat, artista plástico Roberto Moura Bonini, Henrique Pires (assessor especial da Prefeitura). Em destaque, as pesquisadoras Darlene Vilanova Sabany e Juliana Cavalheiro Rodrigues (UFPel), autoras do artigo “História apagada: Barros, o Mulato, o pintor negro de Pelotas”, publicado ano passado.

**HISTÓRIA** – Miguel Barros nasceu a 24 de agosto de 1913. Filho de João Moreira Barros – dono da fábrica de carimbos Sem Rival – e Mercedes, aos dezessete anos começou a

estudar no Instituto de Belas Artes, onde foi aluno de João Fahrion e Leopoldo Gotuzzo. A primeira exposição ocorreu no “Studium Inghes” em 1932. Em abril daquele ano, apresentou 41 trabalhos. Dois anos depois, integraria a redação do jornal “A Alvorada”, bem como a Frente Negra Pelotense (FNP). Ainda em 1934, representou a FNP no Congresso Afro-Brasileiro em Pernambuco, onde também realizou exposições.

Em 1935, como resgata Monquelat, O Mulato publicou artigo no Diário de Pernambuco. Trecho: “E houve um filósofo negro, desconhecido, que deixou um provérbio, perfeitamente real: ‘quando o branco come com o preto, a comida é do preto’, é o que ele sempre repetia quando via algum de seus patrícios na intimidade de um branco interesseiro”.

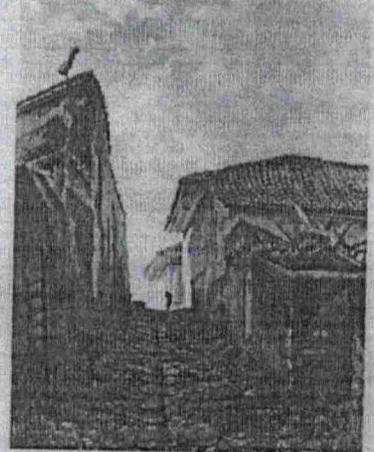
**ARTISTA** – Na trajetória de Miguel Barros que, em 1937, começa a assinar as obras como “Mulato”, exposições em João Pessoa, Natal, Maceió, Rio de Janeiro, Belém, Curitiba, Belo Horizonte, São Paulo, Juiz de Fora, Recife e Piracicaba. No exterior, Argentina, Uruguai e EUA. Em 1973, reúne artigos e publica o livro “Teoria sem núme-



Artista Miguel Barros (1913/2011)



Ex-vereador Luis Carlos Mattozo



Óleo sobre tela “Beco” do artista pelotense

fun  
diret  
Sant  
sem  
dos  
(fot

vaci  
quar  
do s  
Astr  
atua  
tamb  
servi

